

A ABORDAGEM HISTÓRICA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL (1979-2007): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA ¹

Angélica Pall ORIANI ²

RESUMO

Com os objetivos de contribuir para a produção da história do ensino de língua e literatura no Brasil e para pesquisas históricas sobre alfabetização, focaliza-se neste artigo a abordagem histórica na produção acadêmica sobre alfabetização no Brasil. Por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências bibliográficas sobre a produção acadêmica em que se aborda historicamente a alfabetização, produzida, entre 1979 e 2007, por brasileiros em instituições brasileiras de ensino e pesquisa, foi elaborado um instrumento de pesquisa, contendo a relação dessas referências, organizadas por seções de acordo com o tipo e finalidade das pesquisas. A análise dessas referências propiciou observar que, apesar de ter-se intensificado nos últimos anos, a produção acadêmica brasileira em que se aborda historicamente a alfabetização ainda é escassa no Brasil, uma vez que são predominantes nessa produção os temas e as abordagens referentes a propostas didáticas, que visam à intervenção direta na prática docente.

Palavras-chave: Alfabetização. Abordagem Histórica. Instrumento de Pesquisa.

Nunca ir adiante sem primeiro
Voltar para checar a direção!
Os que perguntam são aqueles
A quem darás respostas, mas
Os que te ouvirão são aqueles
Que farão as perguntas.
Bertold Brecht

1 Introdução

Neste artigo, apresento resultados de pesquisa de iniciação científica (Bolsa FAPESP – julho a dezembro de 2008) vinculada à linha "Alfabetização" do Grupo de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil" (GPHELLB)³, que decorre do Programa de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil" (PPHELLB), ambos coordenados pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti. Desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento desde 1994, resultou o

¹ Artigo resultante de pesquisa de iniciação científica (Bolsa FAPESP – julho a dezembro de 2008) desenvolvida sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário Longo Mortatti. E-mail: mrosario@marilia.unesp.br

² Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Marília, 17.525-9000 – Marília – SP – Brasil. E-mail: angelicaoriani@hotmail.com

³ Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq e certificado pela UNESP.

Projeto Integrado de Pesquisa “Ensino de Língua e Literatura no Brasil: repertório documental republicano” (PIPELLB), em funcionamento desde 1995, também coordenado pela professora acima mencionada.

O GPHELLB, o PPHELLB e o PIPHELLB estão organizados em torno do tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral – ensino de língua e literatura no Brasil – se subdivide em cinco linhas de pesquisa: Formação de professores de língua e literatura no Brasil (inclusive alfabetizadores); Alfabetização; Ensino de língua portuguesa; Ensino de literatura; e Literatura Infantil e juvenil.

O método de investigação está centrado em abordagem de fundo histórico, com análise da configuração textual de fontes documentais. Esse método deriva do conceito de configuração textual que se refere:

[...] às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?) que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão ao longo da trajetória editorial da obra. (MORTATTI, 2000, p.31).

O objetivo geral, por sua vez, consiste em:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas de fundo histórico, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2003, p.3).

Com os objetivos de contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil e para pesquisas históricas sobre alfabetização, enfoque a abordagem histórica na produção acadêmica sobre alfabetização, produzida em instituições brasileiras de ensino e de pesquisa, entre 1979 e 2007.

2 Pontos de partida

A pesquisa cujos resultados apresento neste artigo decorreu de meu interesse em compreender a abordagem histórica na produção acadêmica sobre alfabetização no Brasil, problematizado por meio da leitura da apresentação de Magda Soares ao livro *Os*

sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876-1994, de Maria do Rosário Longo Mortatti (2000). Na apresentação mencionada, Soares afirma o caráter pioneiro da pesquisa de Mortatti frente às lastimáveis "lacunas" nos âmbitos do tema e da abordagem utilizados pela autora, bem como destaca a ausência de pesquisas com abordagem histórica sobre alfabetização.

A problematização desse aspecto possibilitou a delimitação de um problema investigativo, do qual resultaram, principalmente, a formulação de um projeto de pesquisa e da seguinte hipótese preliminar de investigação: a abordagem histórica desenvolvida por Magnani (1997)⁴ foi precursora desse tipo de abordagem em pesquisas sobre o tema desenvolvidas a partir de então.

Instigada pelas leituras e constatações mencionadas, no início de 2008 ingressei no Grupo de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil" (GPHELLB), coordenado pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti. Como integrante do GPHELLB, a partir de janeiro deste ano, sob a orientação da professora Maria do Rosário Longo Mortatti, iniciei a leitura de textos básicos e consultas a *sites* e bases de dados bibliográficos disponíveis na Internet, que contribuíram para iniciar o processo de sistematização das reflexões a respeito de meus interesses de pesquisa.

Dentre essas leituras que contribuíram para sistematizar as reflexões e orientar a opção pelo desenvolvimento da pesquisa mencionada, destaco as dos textos de: Soares (1989), Soares e Maciel (2000), Magnani (1997), Mortatti (2000; 2003).

Nas publicações *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento* (1989), de Magda Soares, e *Alfabetização* (2000), de Magda Soares e Francisca Maciel, são apresentados resultados de pesquisas do tipo "estado da arte", abrangendo a produção acadêmica e científica sobre alfabetização no Brasil.

Na primeira, são apresentados inventário e análise de teses, dissertações e artigos de periódicos, produzidos, por brasileiros, no período compreendido entre 1954 e 1986; em continuidade a essa, na segunda publicação, foram incluídos dados relativos aos três anos seguintes, mas foi excluída a produção acadêmica sob a forma de artigos, contemplando-se, portanto, apenas as teses e dissertações produzidas no período entre 1961 e 1989.

⁴ Trata-se da tese de livre-docência de Maria do Rosário Mortatti Magnani. A partir de 1998, a autora passa a assinar Maria do Rosário Longo Mortatti, nome que consta do livro em que foi publicada essa tese, em 2000.

Os resultados apresentados nessas duas publicações indicam que, na última década abrangida pelas duas pesquisas, intensificaram-se em nosso país as pesquisas e os estudos sobre alfabetização. Essa intensificação se deve, de acordo com Soares; Maciel (2000), ao fato de que é nessa etapa de escolarização que o fracasso escolar das crianças brasileiras se torna mais evidente, o que fez com que a alfabetização passasse a ser considerada, pelos pesquisadores e estudiosos da área educacional, como um problema que merecia maiores compreensões. Além disso, Soares e Maciel (2000) apontam que um dos fatores que podem atestar o crescimento constante e progressivo do número de pesquisas sobre alfabetização, principalmente a partir da década de 1980, é o crescente número de programas de pós-graduação no Brasil, particularmente em áreas em que se passou a abordar a alfabetização ou temas correlatos.

A acentuação desse interesse gerou uma multiplicidade de enfoques com que a alfabetização pôde ser analisada e proporcionou condições para uma multiplicação quantitativa e qualitativa da produção acadêmica e científica sobre o tema. À medida que a "complexidade do fenômeno alfabetização" foi sendo percebida como um campo de múltiplas possibilidades de investigação, "[...] estudiosos e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento passaram a dedicar-se à análise e investigação desse fenômeno." (SOARES; MACIEL, 2000, p. 7).

A fim de contemplar essa multiplicidade de enfoques, as autoras classificaram a produção acadêmica sobre alfabetização no Brasil de acordo com áreas de investigação, períodos, temas e abordagens predominantes, buscando "[...] identificar, ao longo do período, a predominância ora de uma, ora de outro tema, referencial teórico, ideário pedagógico ou tipo de abordagem do fenômeno da alfabetização." (SOARES; MACIEL, 2000, p.13).

Dentre as pesquisas localizadas no período entre 1961 e 1989, Magda Soares e Francisca Maciel identificaram apenas uma pesquisa que consideraram abordar historicamente a alfabetização. Trata-se da dissertação de mestrado de Mary Júlia Dietzch (1979), intitulada *Alfabetização – propostas e problemas para uma análise do seu discurso*, na qual a autora analisa o discurso da alfabetização, mediante o estudo das oito cartilhas mais utilizadas na cidade de São Paulo entre 1930 e 1970. As conclusões da autora dizem respeito, principalmente, à impossibilidade de se desprender a análise do discurso e dos métodos de alfabetização do momento histórico correspondente (SOARES; MACIEL, 2000, p. 116).

No ano de 1997, Maria do Rosário Mortatti Magnani defendeu a tese de livre-docência intitulada *Os sentidos da alfabetização: a "questão dos métodos"* e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo: 1876/1994), na qual aborda historicamente a alfabetização, enfocando a questão dos métodos de ensino da leitura e escrita na fase inicial da escolarização de crianças no estado de São Paulo, investigando, desse modo, os sentidos que foram sendo atribuídos a esse ensino no período analisado.

Em apresentação ao livro *Os sentidos da alfabetização: São Paulo/1876-1994* (MORTATTI, 2000), resultante da tese de livre-docência citada acima, Magda Soares destaca o caráter pioneiro dessa pesquisa de Mortatti, que vem preencher a lacuna decorrente da "quase-ausência" (SOARES, 2000) de pesquisas que abordam historicamente a alfabetização. Segundo Soares, essa lacuna talvez se deva ao fato de que a pressão pela busca de respostas aos problemas da alfabetização no presente tenha feito com que os pesquisadores se esquecessem de que "[...] não há como entender o presente sem olhar o passado". (SOARES, 2000, p. 13-14).

O documento *Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano*, de Mortatti (2003), resulta das atividades do Projeto Integrado de Pesquisa "Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano"⁵, desenvolvido entre 1999 e 2003 e cujo objetivo foi contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil e subsidiar a proposição e desenvolvimento de pesquisas históricas sobre a temática.

Nesse documento se encontra reunido um total de 2025 referências bibliográficas de textos publicados por brasileiros, entre 1874 — ano da publicação do documento mais antigo que foi localizado — e 2002 — ano de encerramento da pesquisa.

Relacionando as conclusões de Mortatti (2003) com as de Soares (1989) e de Soares e Maciel (2000), defini a opção por desenvolver pesquisa enfocando a produção acadêmica em que se aborda historicamente a alfabetização, produzida em instituições brasileiras de ensino e pesquisa, divulgada sob a forma de trabalhos acadêmicos — teses de livre-docência e de doutorado, dissertações de mestrado, relatórios de iniciação científica, monografias de conclusão de curso de especialização e graduação — e/ou sob a forma de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e textos disponíveis na Internet, entre 1979 e 2007.

⁵ Esse projeto foi coordenado por Maria do Rosário Longo Mortatti e foi desenvolvido entre 1999 e 2003, com apoio e auxílio financeiro do CNPq e com auxílio FAPESP.

Essa delimitação cronológica tem como marco inicial o ano de conclusão da dissertação de mestrado de Mary Julia Dietzch e, como marco final, a data mais recente de conclusão de trabalhos acadêmicos localizados até o momento, os quais se encontram vinculados ao Grupo de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil".

Também para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados conceitos operativos, que explico a seguir. São eles: "alfabetização", "pesquisa histórica", "documento" e "instrumento de pesquisa".

O termo "alfabetização" é aqui utilizado no sentido atribuído por Soares e Maciel (2000): "[...] o processo de *aquisição* da língua escrita, isto é, de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de escrita [...]", o que significa que: "[...] o termo alfabetização seja utilizado para designar, especificamente, a *aquisição* da língua escrita pela *criança* no processo de *escolarização regular* [...]" (SOARES; MACIEL. 2000, p. 15, grifos das autoras). Sentido semelhante é atribuído por Mortatti (2000, p. 17): "[...] ensino e aprendizagem da língua escrita na fase inicial da escolarização de crianças".

O conceito de "pesquisa histórica" aplicada à alfabetização, entendida no sentido acima indicado, se fundamenta nas reflexões de Mortatti (1999), a respeito da pesquisa histórica em educação, que, segundo a autora:

[...] caracteriza-se como um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas. (MORTATTI, 1999, p.73).

Para o desenvolvimento dessa abordagem histórica do fenômeno educativo, é necessária a utilização de fontes documentais, "[...] como mediadoras na produção do objeto de investigação.", entendendo-se documento como:

[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (LE GOFF apud MORTATTI, 1999, p. 73).

Pesquisas desse tipo vêm ganhando espaço e prestígio acadêmico nas últimas décadas e têm contribuído:

[...] tanto para a produção de certa mentalidade histórica e preservacionista quanto para a disponibilização de informações a respeito de seus limites e alcance e, por vezes, para a produção de valiosas obras de referência — guias, catálogos, repertórios, inventários, bibliografias comentadas, “estados da arte”, entre outros

—, que propiciam a ampliação dos sentidos, usos e funções dos documentos assim como da pesquisa de fundo histórico. (MORTATTI, 1999, p. 14)

A relevância de pesquisas históricas é também indiretamente apontada por Bellotto (1979), quando trata da importância dos instrumentos de pesquisa, na etapa de elaboração de projetos de pesquisa histórica, em diferentes áreas de conhecimento, como uma das "[...] vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História." (BELLOTTO, 1979, p.133).

A leitura dos textos sintetizados acima propiciou, portanto, compreender e confirmar a importância do instrumento de pesquisa que me propus a elaborar e que passo a apresentar.

3 Principais resultados

A pesquisa foi desenvolvida mediante utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências bibliográficas de textos acadêmicos, produzidas em instituições brasileiras de ensino e de pesquisa, entre 1979 e 2007, como já informei.

Até o momento, foram localizadas, recuperadas, reunidas e selecionadas 202 referências, as quais foram ordenadas em 11 seções de acordo com o veículo de publicação e o formato do texto: teses de livre-docência e de doutorado; dissertações de mestrado; monografias de conclusão de graduação e de especialização; relatórios de pesquisa e de atividades; artigos em periódicos; número especial de periódico; capítulos em livros ou em coletâneas; livros; documentos oficiais; textos avulsos disponíveis na Internet; e outras publicações.

No quadro abaixo está indicada a quantidade de referências localizadas de acordo com cada seção.

SEÇÃO	QUANTIDADE
1. Teses de livre-docência e de doutorado	9
2. Dissertações de mestrado	18
3. Monografias de conclusão de graduação e de especialização	13
4. Relatórios de pesquisa e de atividades	16
5. Artigos em periódicos	65
6. Número especial de periódico	1
7. Capítulos em livros ou em coletâneas	37
8. Livros	29
9. Documentos oficiais	2
10. Textos avulsos disponíveis na Internet	10
11. Outras publicações	2
TOTAL	202

Quadro 1 – Quantidade de referências localizadas até o momento, de acordo com o tipo de texto

Mediante análise das referências localizadas, recuperadas, reunidas, selecionadas e ordenadas até o momento, formulei as seguintes considerações:

- observa-se certo aumento na quantidade de textos produzidos a partir de 1997;
- principalmente a partir de 2000, observa-se um aumento acentuado na produção acadêmica sobre o tema, com predomínio de textos publicizados, ou seja, textos ou impressos e disponíveis em formato encadernado em espiral ou em capa dura, ou digitalizados e disponíveis na Internet, como, por exemplo, dissertações e teses, as quais se encontram em *sites* de programas de pós-graduação e de bibliotecas ou em banco de teses *on line*.
- é na região Sudeste do país que se situam predominantemente tanto as instituições nas quais as pesquisas foram desenvolvidas quanto as editoras ou instituições responsáveis pela publicação dos livros;
- há um número significativo de pesquisas, núcleos de pesquisa e editoras também na região Sul do país; e
- alguns grupos ou núcleos de pesquisas mais recorrentes e atuantes no desenvolvimento de pesquisas com abordagem histórica sobre alfabetização estão

sediados em instituições da região Sudeste, com destaque para: o Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (GPHELLB), sediado na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus de Marília; e o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), órgão complementar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

4 Considerações finais

Mediante a análise das referências, até o momento, localizadas, recuperadas, reunidas, selecionadas e ordenadas foi possível observar que as pesquisas com abordagem histórica sobre alfabetização desenvolvidas antes da defesa da tese de livre-docência de Maria do Rosário Mortatti Magnani — 1997 — e/ou de sua publicação em livro — 2000 — não eram propostas sistematicamente como "históricas" pelos seus autores, aspecto que se altera nas pesquisas em que se aborda historicamente a alfabetização no Brasil, após 1997 e, principalmente, a partir de 2000.

Além do mais, deve ser destacado o fato de que a publicação da tese de livre-docência de Maria do Rosário Mortatti Magnani sob a forma de livro — editado por uma editora universitária de grande reconhecimento no mercado editorial brasileiro — proporcionou maior veiculação e, por esse intermédio, reconhecimento da abordagem histórica utilizada pela autora. Foi possível observar que após a publicação da tese de livre-docência sob a forma de livro houve certa compreensão da abordagem histórica sistematicamente divulgada de modo "precursor" (SOARES, 2000) por Magnani/Mortatti.

O tratamento pioneiro da história da alfabetização no Brasil, conforme conduzido por Magnani/Mortatti (1997; 2000), contribuiu, principalmente, para suscitar e oferecer possibilidades investigativas aos que se interessaram pela abordagem histórica do "fenômeno" (SOARES, 1985) alfabetização. Suas influências, especificamente no que se refere à produção de uma história do ensino de língua materna no Brasil, podem ser sentidas, principalmente, na formação de novos pesquisadores interessados em "compreender o passado para assim compreender o presente" (SOARES, 2000), utilizando para isso, uma "nova" abordagem na produção acadêmica sobre alfabetização desenvolvida e veiculada, no Brasil, daquele momento em diante.

Além do mais, mediante a elaboração de instrumento de pesquisa da abordagem histórica na produção acadêmica sobre alfabetização no Brasil entre 1979 e 2007, vem sendo possível constatar que, apesar do aumento do número de pesquisas com abordagem histórica na produção acadêmica no Brasil de um modo geral, tendência que se verifica especialmente nos últimos anos, as pesquisas que abordam historicamente a alfabetização ainda são escassas.

Os resultados da pesquisa, aqui apresentados, permitem constatar ainda que a elaboração de instrumentos de pesquisa, como contribuição para a organização de determinado campo de conhecimento delimitado e articuladamente ao desenvolvimento de pesquisas com abordagem histórica, tem-se caracterizado como auxílio e instrumento de trabalho por meio do qual se torna possível identificar e apresentar sistematicamente as informações localizadas e recuperadas (BELLOTTO, 1979). Essa contribuição também pode ser constatada, no que se refere à temática da alfabetização, por meio dos resultados apresentados aqui.

Por fim, devo destacar que os resultados aqui apresentados confirmam a relevância e pertinência das pesquisas desenvolvidas no GPHELLB assim como a importância das atividades de iniciação científica para minha formação acadêmica e profissional.

Referências

BELLOTTO, H. L. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

BRECHT, B. *Poemas – 1913-1956*. 3.ed. Seleção, tradução e posfácio de Paulo Cezar Souza. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MAGNANI, M. R. M. *Os sentidos da alfabetização: a "questão dos métodos" e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo: 1876/1994)*. 1997. 389f. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino de 1º Grau: Alfabetização) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1997.

MORTATTI, M. R. L. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*. Pelotas v. 6, p. 69-77, out. 1999.

_____. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876-1994*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

_____. *Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano*. Marília, 2003 (digitado).

SOARES, M. B. *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília: MEC/INEP/Reduc, 1989.

_____. Apresentação. 1999. In: MORTATTI, M. R. L. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876-1994*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. *Alfabetização*. Brasília-DF: MEC/INEP/COMPED., 2000. (Série Estado do Conhecimento nº. 1). Disponível em: <www.mec.gov.br/inep/publicações>. Acesso em: 05 abr. 2007.

ARTIGO RECEBIDO EM 29/08/08
